

Justiça gratuita para carentes

Estagiários da UnB atendem mensalmente até 150 pessoas de baixa renda, na Ceilândia Norte

negociar o pagamento.

Dionísia diz ser paciente e tem esperança de que seu caso seja resolvido logo. "Eu não tenho como pagar advogado, porque não tenho ganho certo. Que Deus abençoe e que meu problema acabe logo. Meu marido não é uma pessoa ruim, mas a outra fez a cabeça dele", lamenta.

Casos como esse são ouvidos várias vezes durante as tardes pelos estagiários. São mães que querem que os pais reconheçam a paternidade dos filhos. Mulheres que sofreram alguma violência e procuram ajuda. Estudantes, ainda, os estagiários têm que atuar também como conciliadores ou até como psicólogos, acalmando os clientes.

"Para os jovens estudantes, a experiência é muito importante, porque é no Núcleo que eles vivem os problemas da sociedade e têm contato com os clientes", explica o coordenador do Núcleo, José Carlos Pereira Paz. Ele diz que a Universidade tem o interesse de proporcionar esta oportunidade aos alunos e à população: "A UnB é pública e esta é uma forma de dar um retorno para a sociedade".

Atualmente, existem cerca de 250 ações em andamento. De acordo com o coordenador, o número de atendimentos só não é maior porque todos zelam muito pela qualidade do trabalho. "Só pegamos o que podemos abraçar", garante José Carlos.

Serviço: O Núcleo de Prática Jurídica funciona na CNN1, Bloco E, Sobreloja, na Ceilândia Norte. Telefone 581-1433

NELZA CRISTINA
Repórter do Jornal de Brasília

Da teoria à dura prática

O Núcleo de Prática Jurídica foi inaugurado este mês em substituição ao antigo Escritório Modelo da UnB, que funcionava no mesmo local desde 1987. Na verdade, o Núcleo é uma ampliação do escritório, para atender as exigências da Portaria 18 de 30/12/94, do Ministério da Educação, que torna obrigatório o estágio para os estudantes de Direito a partir do segundo semestre do ano que vem. Até lá, a disciplina é optativa.

O atendimento é prioritário para os moradores da Ceilândia e Taguatinga. Existe a possibilidade de o serviço ser também estendido para os moradores de Samambaia, mas ainda não há prazo para isso. Os candidatos a uma consulta devem ser juridicamente pobres, ou seja, ganhar até três salários mínimos (R\$ 390). O critério é o mesmo utilizado pela defensoria pública.

Até agora, o Núcleo tem prestado apenas assistência jurídica, mas existe projeto para ampliar o serviço, atuando em arbitragem e conciliação. "A ideia é criar um juizado especial de pequenas causas, por exemplo", explica o coordenador do Núcleo, José Carlos Pereira Paz. A partir de 1999, está previsto o

atendimento nas áreas de estrutura penal e trabalhista, além da área cível.

Ampliação

A proposta é aumentar desde agora o número de estagiários de 15 para 20, para poder aumentar o número de consultas. A expectativa é de que em 1999 este número suba para cerca de 100 estudantes. Todos eles trabalhando sobre a orientação de advogados e coordenadores.

O atendimento ao público é feito sempre no período da tarde. O secretário do Núcleo, Márcio Vila de Melo, recomenda que os interessados cheguem antes das 15h, quando começam os atendimentos. Quando há muita gente, são distribuídas senhas por ordem de chegada. O serviço encerra às 16h30.

Atualmente, as ações ajuizadas pelo Núcleo são: separação judicial; divórcio; guarda de filhos; alimentos e ofertas de alimentos; regulamentação de visita; medidas cautelares de separação de corpos e guarda provisória; revisão de alimentos; investigação de paternidade; e reparação de danos. (N.C.)

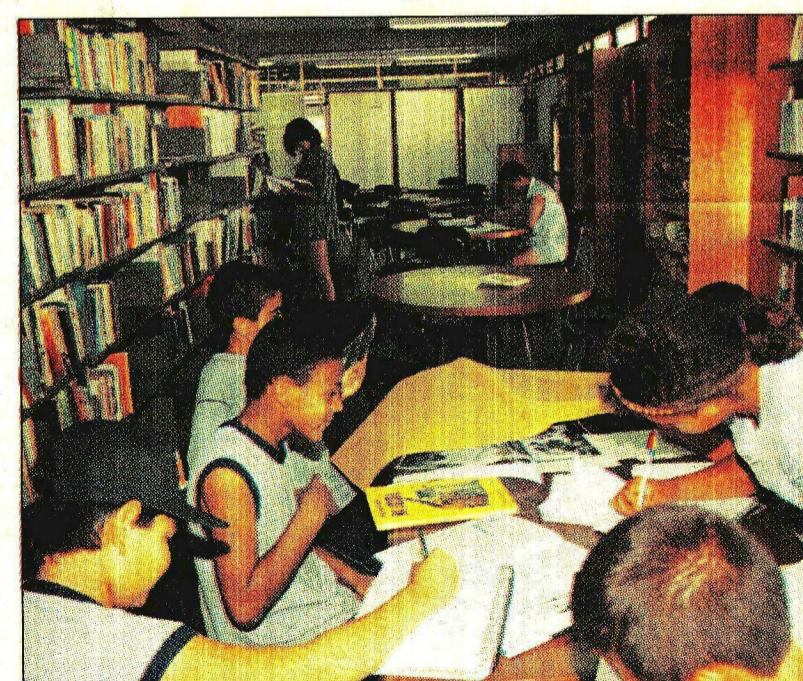


Fotos: Geraldo Magela

Enquanto ouvem os dramas de seus clientes, advogados do Núcleo de Prática Jurídica têm a oportunidade de vivenciar os reais problemas da sociedade



Biblioteca, uma atração a mais



CERCA de 150 pessoas, por dia, freqüentam a biblioteca do Núcleo

Lispector, Machado de Assis, José de Alencar e outros. A preferência dos leitores, sem indicações, no entanto, recai sobre Júlio Verne e Agatha Christie.

Francisca conta que, durante muito tempo, o espaço foi o único disponível na região onde as pessoas podiam pes-

quisar e pegar obras emprestadas. Agora, a administração dispõe de uma biblioteca, mas, apaixonada pelo que faz, Francisca diz que pretende manter o espaço funcionando enquanto puder. "Pelo menos até a construção do Centro Cultural", afirma. (N.C.)

Experiência é oportunidade

Para os estagiários de Direito, a experiência no Núcleo de Prática Jurídica é considerada especial. É ali que têm a oportunidade de sair da teoria para a prática. Mais do que isso: tomam contato com a realidade das pessoas mais humildes, que vivem na periferia, local pouco visitado pelos jovens de Brasília.

A gente aprende muito aqui. Na sala de aula, a teoria é uma. Na prática, a realidade é outra", conta a universitária Tatiana Lima, de 22 anos, que cursa o oitavo semestre de Direito na UnB. Ela é uma "veterana", já trabalha no Núcleo desde o semestre passado e espera poder continuar até o final do ano que vem, quando completa os dez semestres do curso.

Para ela, a experiência é única. "É muito bom saber que você está ajudando alguém", diz a estudante. Lá, ela relata que já viu de tudo: mulheres que apóiam dos maridos, que não têm como criar os filhos, e outros dramas.

Além do contato com a realidade que desconhecia, Tatiana acredita que sairá com uma boa prática. "Já fiz separações, resolvi casos de pensão e, apesar de não ser nosso papel, mediei até um acordo de pensão de um casal", comemora. Ela conta que esclarece as dúvidas com os orientadores e com seu "Anjo da Guarda", o secretário do Núcleo, Márcio Vila de Melo, que se desdobra para atender a todos — estagiários e clientes.

Segundo Tatiana, o trabalho no Núcleo tem ainda um significado maior. Foi lá que descobriu sua verdadeira vocação: "Quero trabalhar com assessoria jurídica quando me formar. Quero fazer um trabalho de base para ajudar a população".

Para Henrique Sathler, de 20 anos, a experiência é nova. Há pouco mais de uma semana estagiando no Núcleo, já definiu que a prática é muito melhor do que pensava. Estudante do sexto semestre de Direito na UnB, Henrique está animado com o trabalho e garante que pretende mantê-lo enquanto puder — se possível até o fim do curso.

"Estou tendo oportunidade de conviver com muita coisa que não costumo ver. Na prática, você percebe que as coisas não acontecem como mostram os livros. A realidade é diferente e nem sempre é tão fácil quanto parece", avalia o universitário. Mas, ao que tudo indica, está aprendendo a lição. Em sua primeira consulta no Núcleo, depois de conversar com Henrique, a diarista Dionísia José de Almeida, foi só elogios: "Ele é muito atencioso. Que Deus o abençoe para resolver logo o meu caso". (N.C.)